

SESSION 2022

---

**AGRÉGATION  
CONCOURS INTERNE**

**Section : LANGUES VIVANTES ÉTRANGÈRES  
PORTUGAIS**

**COMPOSITION EN LANGUE ÉTRANGÈRE**

Durée : 7 heures

---

*L'usage de tout ouvrage de référence, de tout dictionnaire et de tout matériel électronique (y compris la calculatrice) est rigoureusement interdit.*

*Si vous repérez ce qui vous semble être une erreur d'énoncé, vous devez le signaler très lisiblement sur votre copie, en proposer la correction et poursuivre l'épreuve en conséquence. De même, si cela vous conduit à formuler une ou plusieurs hypothèses, vous devez la (ou les) mentionner explicitement.*

**NB : Conformément au principe d'anonymat, votre copie ne doit comporter aucun signe distinctif, tel que nom, signature, origine, etc. Si le travail qui vous est demandé consiste notamment en la rédaction d'un projet ou d'une note, vous devrez impérativement vous abstenir de la signer ou de l'identifier.**

**Tournez la page S.V.P.**

## INFORMATION AUX CANDIDATS

Vous trouverez ci-après les codes nécessaires vous permettant de compléter les rubriques figurant en en-tête de votre copie

Ces codes doivent être reportés sur chacune des copies que vous remettrez.

► **Concours interne de l'Agrégation de l'enseignement public :**

Concours	Section/option	Epreuve	Matière
EAI	0433A	101	0328

Num artigo sobre *Um Estranho em Goa*, Francisco José Sampaio Melo escreve o seguinte:

Agualusa, nesse romance, produziu o que Bhabha chama de “literatura do reconhecimento”. Nessa espécie literária, o narrador enfrenta o “estranhamento”, condição determinada para aquele que se submete a um “rito de iniciação extraterritorial e intercultural” (p. 30). O narrador angolano depara-se com uma região diferente de seu país de origem, mas que se assemelha a Angola pela mesma colonização portuguesa. Nesse deslocamento territorial e cultural, o narrador constrói uma série de histórias dos colonizados de Goa, gente nostálgica da colonização lusitana e que ainda resiste ao domínio indiano, o que lhes fora imposto há mais de quatro décadas.

José, que se intitula “um estranho em Goa”, quis viver a experiência de um mundo diferente para de lá extrair suas ambivalências e ambigüidades, logo expressas nas páginas de sua ficção de viagens. Ao se aproximar da terra e da gente goesas, o narrador manifestou o desejo de solidariedade social, de reconhecer, naquele povo, as “condições de fronteira e divisas”.

(In Francisco José Sampaio Melo, “A ambigüidade do discurso colonial: *Um estranho em Goa*, de José Eduardo Agualusa, *Letras de Hoje: Estudos e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura, e Língua Portuguesa*, vol. 41, nº 3, set. 2006, p. 116)

Partindo da leitura que fez de *Um Estranho em Goa*, comente esta análise de Francisco José Sampaio Melo.